



O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO ESPAÇO FORMATIVO: A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DO PIBID DIVERSIDADE DA UFRB EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Ângela Ferreira Santos ¹
Edna Carolina dos Anjos ²
Geisiane dos Santos Souza ³
Daniela Bispos Bastos ⁴
Analdino Pinheiro Silva Filho ⁵

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de um grupo de estudantes da Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), que fazem parte do PIBID Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), e que participaram de atividades na construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio do Campo Professora Maria Menezes Ribeiro, localizado no município de Iraquara/BA. O objetivo principal do trabalho é refletir sobre os aprendizados que foram construídos ao longo dessa participação, especialmente, sobre uma melhor compreensão do papel docente e da função social da escola no campo. O trabalho fez uso de uma abordagem qualitativa e se apoiou na concepção e princípios da Educação do Campo (Arroyo 2012; Caldart; Molina, 2004) e na experiência prática das bolsistas de iniciação à docência durante a jornada pedagógica da escola, além de estudos dirigidos de textos teóricos e em encontros de formação com o coordenador de área e a supervisora do PIBID. As experiências geraram conhecimentos importantes, dentre os quais o fortalecimento da identidade camponesa, a importância da escuta ativa e do engajamento na gestão democrática da escola, o reconhecimento do PPP como um espaço de luta e a necessidade de uma atuação docente intencional e crítica diante dos desafios que marcam a Educação do Campo.

Palavras-chave: Educação do Campo, PIBID Diversidade, formação docente, projeto político-pedagógico.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo Habilitação em Matemática da Universidade Federal - UFRB, angela.fsantos90@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo Habilitação em Ciências da Natureza da Universidade Federal - UFRB, ednacarina@aluno.ufrb.edu.br;

³ Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo Habilitação em Ciências da Natureza da Universidade Federal - UFRB, geisianesantossouza8@gmail.com;

⁴ Graduada pelo Curso de Letras da Universidade Luterana do Brasil- ULBRA, danibispo2863@gmail.com;

⁵ Doutor pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, analdinofilho@ufrb.edu.br.





INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência de um grupo de estudantes da Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), que fazem parte do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e que participaram de atividades na construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio do Campo Professora Maria Menezes Ribeiro, localizado no município de Iraquara/BA.

O PIBID Diversidade tem como propósito proporcionar aos discentes uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de Educação Básica, fomentando uma articulação entre teoria e prática. Esta formação se torna necessária à formação dos futuros docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. A sua inserção na UFRB se dá em articulação com a LEDOC, que é uma licenciatura que tem por finalidade o respeito as especificidades culturais, sociais e econômicas dos sujeitos do campo. O curso busca formar educadores capazes de compreender a realidade dos povos camponeses, valorizando os seus modos de vida, as suas práticas produtivas e assim visando a transformação social.

Dessa forma, é possível afirmar a importância da LEDOC para os territórios camponeses e a importância que os licenciandos possuem, via educação escolarizada, para o processo de formação dos sujeitos do território, em especial, no contexto das escolas do campo como espaço de disputa e de afirmação de projetos educativos emancipadores. Nesse cenário, as ações de elaboração e discussão sobre o PPP da escola do campo se constituem um importante espaço formativo e de experiência de docência para os estudantes bolsistas do PIBID Diversidade. Nele, é possível romper com o paradigma da educação bancária e contribuir para o desenvolvimento de uma educação transformadora, com consciência reflexiva e de luta por transformação social, política e educacional.

O objetivo principal do trabalho é refletir sobre os aprendizados que foram construídos pelos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) ao participarem da elaboração e discussão do PPP duma escola do campo, em especial, sobre uma melhor compreensão do papel docente e da função social da escola no campo.





Nesta direção, discutimos o papel docente na perspectiva da Educação do Campo, identificamos os conhecimentos produzidos na interação com os professores e a gestão escolar no âmbito da elaboração do PPP e analisamos os sentidos produzidos para a formação crítica dos bolsistas ID.

METODOLOGIA

O trabalho fez uso de uma abordagem qualitativa e se apoiou na concepção e princípios da Educação do Campo (Arroyo; Caldart; Molina) e na experiência prática das bolsistas de iniciação à docência durante a jornada pedagógica da escola, além de estudos dirigidos de textos teóricos e em encontros de formação com o coordenador de área e a supervisora do PIBID.

Foram mobilizados diversos procedimentos formativos e investigativos, articulando teoria e prática. O percurso metodológico envolveu:

- Leitura e discussão de artigos, capítulos e documentos normativos da Educação do Campo e sobre o PPP da escola do campo. Nos estudos o foco foi adquirir conhecimento teórico e trabalhar a escrita na elaboração de sínteses, resumos e relatos de experiência.
- Elaboração de resumos e registros reflexivos;
- Encontros de formação com coordenador e supervisor do PIBID voltados à discussão sobre escola do campo, papel docente e PPP; discussões mediadas por textos de teóricos da área, que possibilitaram a contextualização e preparação para as vivências escolares. Nestes momentos de formação, foram importantes os diálogos e debates, subsidiados por temas teóricos fundamentais para a concretização dos saberes trabalhados.
- Participação na Jornada Pedagógica do Colégio do Campo Professora Maria Menezes Ribeiro, localizado no município de Iraquara/BA; participação no processo de elaboração do PPP; interação com professores, gestores, funcionários e estudantes. Momentos que permitiram compreender contextos, demandas, potencialidades e desafios da comunidade escolar.
- Encontros com a comunidade escolar que possibilitaram espaços de escuta, construção coletiva e troca de experiências, promovendo uma abordagem dialógica e participativa no processo educativo.





- Estudos de aprofundamento da compreensão sobre a função social da escola do campo e sobre o PPP como instrumento político e pedagógico de transformação; elaboração de reflexões sobre os desafios da prática pedagógica em territórios camponeses.

As reflexões sobre os aprendizados que foram construídos ao longo dessa participação, especialmente, sobre uma melhor compreensão do papel docente e da função social da escola no campo, foram registradas, compartilhadas e discutidas coletivamente. Tais reflexões foram significativas, de modo a valorizar os momentos formativos, como parte maior da construção de saberes da trajetória, possibilitando articulações entre o saber teórico e a vivência concreta na escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

As experiências foram compreendidas a partir das reflexões de Caldart (2004) e Arroyo (2012), que entendem a Educação do Campo como um espaço de identidade, de resistência política e de emancipação dos sujeitos camponeses. Para Caldart, o PPP deve reconhecer e valorizar os saberes da comunidade e promover a transformação social por meio de uma pedagogia ligada ao território. Essa perspectiva implica uma pedagogia que não apenas transmite conteúdos, mas que dialoga com a realidade vivida, com os modos de vida, com as lutas e com os sonhos dos sujeitos do campo.

Caldart (2004) propõe uma escola comprometida com os sujeitos camponeses, suas culturas e lutas. Nessa perspectiva, o PPP de uma escola do campo deve ser mais que um documento técnico, mas é uma ferramenta política que expressa a identidade camponesa e a busca por transformação social. Segundo Caldart (2004), o mesmo deve valorizar os saberes do campo e fortalecer a resistência frente às desigualdades.

Arroyo (2012), por sua vez, reforça que a Educação do Campo não pode ser pensada de forma abstrata ou descolada da vida concreta dos camponeses. Para ele, a escola deve ser um espaço de formação política e cultural, comprometida com os processos de resistência e afirmação desses sujeitos. Isso significa que o currículo, as práticas pedagógicas e a gestão escolar devem estar alinhados com os interesses e necessidades das comunidades camponesas, promovendo uma educação que fortaleça a autonomia e a cidadania.





Nesta caminhada percorrida na reconstrução do PPP, notamos que esta interação é de suma importância para a o aperfeiçoamento da identidade e o desenvolvimento do conjunto de coletivos abrangentes no ambiente escolar. Desta forma, podemos destacar que um projeto político pedagógico pensado e construído por toda comunidade, alcança com maior escala o crescimento do ensino-aprendizagem dos estudantes.

A participação ativa de todos os segmentos escolares, gestores, professores, funcionários, educandos e famílias fortalece o sentimento de pertencimento e promove uma educação mais significativa, contextualizada e democrática. O PPP, enquanto instrumento norteador das práticas pedagógicas e administrativas, deve refletir os anseios, valores e objetivos do ambiente institucional, sendo constantemente revisitado e aprimorado conforme as necessidades e transformações sociais. E assim, reafirmamos que a construção coletiva do mesmo não apenas consolida a identidade da escola, mas também potencializa os processos educativos, favorecendo a formação integral dos sujeitos envolvidos e contribuindo para um ambiente mais justo, igualitário, inclusivo e comprometida com a qualidade da educação.

Sendo assim, a Educação do Campo, conforme pensada por Caldart (2004) e Arroyo (2012), revela-se como um projeto profundamente enraizado na realidade dos sujeitos camponeses, que reconhece suas identidades, valoriza seus saberes e fortalece suas lutas. Ao articular pedagogia, território e compromisso político, essa proposta educativa se afirma como um instrumento de transformação social, capaz de promover uma escola viva, crítica e comprometida com a emancipação dos povos do campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação das bolsistas no processo de elaboração do Projeto Político-Pedagógico do Colégio do Campo Professora Maria Menezes Ribeiro possibilitou observar contextos, desafios estruturais, práticas pedagógicas e relações educativas que influenciam diretamente o cotidiano escolar e o desenvolvimento da proposta da Educação do Campo no Colégio e no território. A inserção nas atividades da Jornada Pedagógica nos proporcionou uma compreensão maior da importância da instituição escolar e do trabalho em equipe no ambiente educacional. Favoreceu uma aproximação com o ambiente escolar, o corpo docente e com a





equipe gestora, momento em que foi possível identificar a importância do diálogo e da construção coletiva como princípios que devem orientar o trabalho pedagógico da escola.

Durante os encontros, participamos de uma apresentação mútua entre pibidianos e educadores percebemos uma melhor interação com corpo escolar, mostrando os diversos conhecimentos abrangentes e como o PIBID pode colaborar com ambiente institucional. O elo entre a Escola do Campo e a LEDOC se tornou fulcral para ambos e as contribuições dos licenciandos foram reconhecidas pela equipe escolar, especialmente nas atividades de planejamento e diagnóstico pedagógico.

Nas atividades, fomos colocados para compartilhar os diferentes leques de ensino-aprendizagem discutidos na licenciatura, criando espaços de troca de saberes, fortalecendo a formação docente e contribuindo para a construção de uma educação campesina de qualidade.

Também percebemos alguns conflitos enfrentados pela comunidade escolar. Entre eles, o cronograma escolar, em que a sobrecarga de muitas disciplinas atribuídas aos professores e a falta de alinhamento entre a formação do professor e as matérias que ensinam são questões que podem ter um enorme impacto na qualidade da educação. Além disso, o próprio bem-estar do educador comprometido pela sobrecarga pode ter consequências negativas tanto para os professores quanto para os alunos. Destacamos que é de suma importância que as instituições de ensino forneçam condições necessárias para que eles possam ensinar, visando um equilíbrio adequado pode não apenas melhorar a qualidade do ensino, mas também contribuir com um ambiente mais saudável e produtivo para todos os envolvidos.

Ao refletir sobre os desafios enfrentados e as conquistas alcançados, percebemos que o aprendizado vai além do conteúdo curricular. Ele reside nas relações que construímos e nas práticas que implementamos durante todo processo. O educador Paulo Freire enfatiza a educação como um objeto de construção coletiva, entre toda comunidade escolar. “A educação autêntica é aquela em que o educador já não é apenas o que educa, mas aquele que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, que, ao ser educado, também educa.” (FREIRE, 1987, p. 78).

A experiência vivenciada neste espaço evidenciou a importância de um PPP que dialogue de forma efetiva com a realidade local. Durante as atividades, também foi possível observar desafios recorrentes enfrentados pela escola do campo por exemplo dificuldade de





colocar em prática o que é planejado, além de questões como a ausência de formação adequada e contínua para os docentes, a presença de currículos descontextualizados em relação à vivência campestre e a falta de acesso dos jovens do campo ao ensino superior revelaram um cenário que demanda atenção e estratégias específicas.

Frente a esse panorama, foram discutidas propostas que visam superar tais barreiras. Destacam-se entre elas a valorização dos saberes locais, integrando-os aos conteúdos curriculares; a realização de oficinas, rodas de conversa e palestras que possam orientar os estudantes quanto às possibilidades de ingresso no ensino superior e o incentivo à participação em projetos sustentáveis, culturais e comunitários, que fortalecem a identidade camponesa e o protagonismo juvenil.

A partir dessa vivência, torna-se evidente que um PPP eficaz deve ser construído de forma colaborativa, considerando as particularidades da comunidade escolar e promovendo uma educação transformadora, capaz de conectar o conhecimento acadêmico às vivências do campo. Portanto, compreender e valorizar o Projeto Político Pedagógico é reconhecer sua relevância como alicerce para a construção de um ambiente educacional mais justo, democrático e voltado para o pleno desenvolvimento dos indivíduos.

Em suma, a jornada pedagógica que participamos teve um papel importante para o crescimento acadêmico e intelectual. As experiências compartilhadas nos proporcionaram uma compreensão da importância da colaboração e do trabalho em equipe na formação de um ambiente educacional. Ao refletir sobre os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas, percebemos que o aprendizado vai além do conteúdo curricular; ele reside nas relações que construímos e nas práticas que implementamos durante todo o processo. Assim, levamos conosco não apenas novos conhecimentos, mas também um renovado compromisso com a educação campestre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no Colégio Estadual do Campo Professora Maria Menezes Ribeiro, revela a potência de uma educação comprometida com os princípios da justiça social, da valorização dos saberes locais e da construção coletiva do conhecimento. A reconstrução do Projeto Político-Pedagógico emerge como um processo essencial para garantir que a





educação ofertada esteja em concordância com a realidade, os sonhos e as necessidades dos sujeitos do campo.

Ao longo das atividades, foi possível perceber que a atuação docente em territórios camponeses precisa ser intencional, crítica e engajada. Os desafios identificados, tais como o curricular descontextualizado, a sobrecarga docente e a falta de envolvimento da comunidade escolar reforçam a necessidade de fortalecer práticas que promovam gestão democrática, participação efetiva das comunidades e valorização dos saberes territoriais. A experiência reforçou a necessidade de fortalecer a gestão na escola, promovendo o protagonismo das comunidades camponesas e estimulando o vínculo entre educação, trabalho e vida no campo.

As vivências mostraram ainda que o trabalho colaborativo, o diálogo entre diferentes saberes e o compromisso social do educador são essenciais para transformar a escola em um espaço de resistência, afirmação cultural e desenvolvimento social. Assim, o PPP deve ser visto como um espaço de luta e construção coletiva, que reflete a realidade, os sonhos e as necessidades das comunidades camponesas, contribuindo para uma educação mais justa, emancipadora e alinhada às especificidades do campo.

Nesse contexto, reafirma-se a Educação do Campo é muito mais do que adaptar conteúdos, mas reconhecer o território como espaço educativo, fomentar o protagonismo das comunidades camponesas e possibilitar uma formação crítica e emancipadora. Os desafios enfrentados ao longo dessa trajetória desde a descontextualização curricular até as dificuldades de acesso ao ensino superior evidenciam a urgência de políticas públicas voltadas à equidade educacional e ao fortalecimento de práticas pedagógicas transformadoras.

E, por fim, concluímos que construção de um PPP significativo e participativo, enraizado nas vivências e nos saberes da comunidade escolar, representa não apenas um documento orientador, mas um instrumento de luta e afirmação da identidade camponesa.

As experiências compartilhadas contribuem para avançar na consolidação de uma escola pensada com o campo, reafirmando o compromisso com uma educação pública, democrática e emancipadora.

AGRADECIMENTOS





A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e à colaboração de diversas pessoas e instituições. Agradecemos, em primeiro lugar, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pela oportunidade de vivenciar a prática pedagógica de maneira reflexiva e transformadora, contribuindo significativamente para nossa formação acadêmica e profissional.

Estendemos nossa gratidão ao Colégio Estadual do Campo Professora Maria Menezes Ribeiro, por abrir suas portas e nos acolher durante toda a trajetória, permitindo uma rica troca de saberes e experiências com a comunidade escolar.

E por fim, aos professores coordenadores e supervisores, pelo acompanhamento atento e pelas orientações pedagógicas, que foram fundamentais para a construção deste relato.

REFERÊNCIAS

CALDART, ROSELI SALETE. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo. 2004.

FREIRE. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VASCONCELLOS, CELSO DOS SANTOS. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2012.

GOMES, JEAN D. S, CONSELHO, ELISANGELA S. B, MOURA, TERCIANA V. O projeto político-pedagógico das escolas do campo: uma reflexão necessária. 2023. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/publicacoes-seminarios-do-gepec/seminarios-de-2013/posteres/p36-projeto-politico-pedagogico-das-escolas-do.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

